



A iconografia de favelas e comunidades urbanas: limites, potencialidades e perspectivas para a sua representação gráfica

Eduardo Pimentel Pizarro

Professor Doutor, FAU-USP, Brasil

eduardo.pizarro@usp.br

ORCID iD <https://orcid.org/0009-0002-0912-6315>



A iconografia de favelas e comunidades urbanas: limites, potencialidades e perspectivas para a sua representação gráfica

RESUMO

Objetivo – Investigar e analisar, criticamente, um conjunto iconográfico de favelas e comunidades urbanas, tendo em vista a construção de estado da arte que subsidie um projeto de pesquisa voltado ao desenvolvimento de métodos, procedimentos e dispositivos para a representação gráfica de dimensões ocultas de favelas e comunidades urbanas.

Metodologia – Realização de levantamento iconográfico e bibliográfico, além de análise crítica, de favelas e comunidades urbanas, de acordo com Warburg (2010).

Originalidade/relevância – Cabe aprofundar a reflexão crítica acerca dos métodos, procedimentos e dispositivo para a representação gráfica no campo da Arquitetura e Urbanismo, em especial de contextos vulneráveis como favelas e comunidades urbanas.

Resultados – Conjunto iconográfico referente a favelas e comunidades urbanas brasileiras desde a segunda metade do século XX, e sua análise relacional e crítica. A partir disso são organizados subsídios para a construção de projeto de pesquisa.

Contribuições teóricas/metodológicas – Contribuição metodológica no que diz respeito à análise iconográfica como importante subsídio à discussão conceitual, teórica e metodológica no campo.

Contribuições sociais e ambientais – Contribuição com a reflexão e ressignificação das percepções e dos diálogos com favelas e comunidades urbanas.

PALAVRAS-CHAVE: Favela. Representação. Iconografia.

The iconography of favelas and urban communities: limits, potentialities and perspectives for their graphic representation

ABSTRACT

Objective – Investigate and critically analyze an iconographic set of favelas and urban communities, with a view to constructing a state of the art that supports a research project aimed at developing methods, procedures and devices for the graphic representation of hidden dimensions of favelas and urban communities.

Methodology – Carrying out an iconographic and bibliographic survey, in addition to critical analysis, of favelas and urban communities, according to Warburg (2010).

Originality/Relevance – It is necessary to deepen critical reflection on the methods, procedures and devices for graphic representation in the field of Architecture and Urbanism, especially in vulnerable contexts such as favelas and urban communities.

Results – An iconographic collection of Brazilian favelas and urban communities from the second half of the 20th century, along with their relational and critical analysis. This collection provides input for the development of a research project.

Theoretical/Methodological Contributions – Methodological contribution regarding iconographic analysis as an important subsidy to the conceptual, theoretical and methodological discussion in the field.

Social and Environmental Contributions – Contribution to the reflection and redefinition of perceptions and dialogues with favelas and urban communities.

KEYWORDS: Favela. Representation. Iconography.



La iconografía de las favelas y comunidades urbanas: limites, potencialidades y perspectivas para su representación gráfica

RESUMEN

Objetivo – Investigar y analizar críticamente un conjunto iconográfico de favelas y comunidades urbanas, con miras a construir un estado del arte que sustente un proyecto de investigación orientado al desarrollo de métodos, procedimientos y dispositivos para la representación gráfica de las dimensiones ocultas de las favelas y comunidades urbanas.

Metodología – Realizar un levantamiento iconográfico y bibliográfico, además de un análisis crítico, de las favelas y comunidades urbanas, según Warburg (2010).

Originalidad/Relevancia – Es necesario profundizar la reflexión crítica sobre los métodos, procedimientos y dispositivos de representación gráfica en el campo de la Arquitectura y el Urbanismo, especialmente en contextos vulnerables como las favelas y las comunidades urbanas.

Resultados – Una colección iconográfica de favelas y comunidades urbanas brasileñas de la segunda mitad del siglo XX, junto con su análisis relacional y crítico. Esta colección proporciona información para el desarrollo de un proyecto de investigación.

Contribuciones Teóricas/Metodológicas – Aporte metodológico en materia de análisis iconográfico como aporte importante a la discusión conceptual, teórica y metodológica en el campo.

Contribuciones Sociales y Ambientales – Contribución a la reflexión y redefinición de percepciones y diálogos con favelas y comunidades urbanas.

PALABRAS CLAVE: Favela. Representación. Iconografía.



1 INTRODUÇÃO

Em substituição à denominação “aglomerados subnormais”, empregado desde 1991, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), retomou em 2024 o termo “favela”, adotado anteriormente desde 1950, acrescido de “comunidades urbanas” (IBGE, 2024a), para tratar de:

[...] territórios populares originados das diversas estratégias utilizadas pela população para atender, geralmente de forma autônoma e coletiva, às suas necessidades de moradia e usos associados (comércio, serviços, lazer, cultura, entre outros), diante da insuficiência e inadequação das políticas públicas e investimentos privados dirigidos à garantia do direito à cidade. Em muitos casos, devido à sua origem compartilhada, relações de vizinhança, engajamento comunitário e intenso uso de espaços comuns, constituem identidade e representação comunitária. No Brasil, esses espaços se manifestam em diferentes formas e nomenclaturas, como favelas, ocupações, comunidades, quebradas, grotas, baixadas, alagados, vilas, ressacas, mocambos, palafitas, loteamentos informais, vilas de malocas, entre outros, expressando diferenças geográficas, históricas e culturais na sua formação. Favelas e Comunidades Urbanas expressam a desigualdade socioespacial da urbanização brasileira. Retratam a incompletude - no limite, a precariedade - das políticas governamentais e investimentos privados de dotação de infraestrutura urbana, serviços públicos, equipamentos coletivos e proteção ambiental aos sítios onde se localizam, reproduzindo condições de vulnerabilidade. Estas se tornam agravadas com a insegurança jurídica da posse, que também compromete a garantia do direito à moradia e a proteção legal contra despejos forçados e remoções. (IBGE, 2024a)

São considerados como critérios para a identificação de favelas e comunidades urbanas a predominância de moradias com insegurança jurídica de posse, em diferentes graus, e, pelo menos, mais uma das seguintes condições: ausência, incompletude e/ou precariedade de serviços públicos; e/ou predominância de infraestrutura, arruamento e edificações autoproduzidas e guiadas por parâmetros distintos daqueles estabelecidos pelo setor público; e/ou localização em áreas cuja ocupação é restringida pela legislação urbanística ou ambiental (IBGE, 2024a).

O Brasil, hoje, possui mais de 12 mil favelas e comunidades urbanas, com mais de 16 milhões de habitantes estimados. A maior delas, a Rocinha, tem uma população de cerca de 72 mil habitantes. Na cidade de São Paulo, 3,6 milhões de pessoas (8,17% da população absoluta) habitam 3.123 favelas e comunidades urbanas (IBGE, 2024b). A Favela de Paraisópolis (Figura 1) é a terceira maior do país e a maior da cidade, com mais de 58 mil habitantes (IBGE, 2024b) em uma área de 80 ha que começou a ser ocupada informalmente na década de 60, em meio ao bairro de alta renda do Morumbi (PIZARRO, 2014).

Figura 1 - Favela de Paraisópolis, a maior da cidade de São Paulo



Fonte: PIZARRO (2014).

Em um cenário marcado pela desigualdade social (ROLNIK, 2017), a cidade de São Paulo tem as favelas como realidade consolidada (PIZARRO, 2014), fato este que impõe a necessidade de ações que contribuam para o reconhecimento e valorização de favelas e comunidades urbanas, com o engajamento e empoderamento da população local, e com o debate e proposição de futuros mais justos, inclusivos, sustentáveis e democráticos para esses territórios.

A representação da favela em si, apesar das diferentes abordagens e interfaces possíveis, apresenta ainda hoje uma série de lacunas, em especial no campo da representação visual ou gráfica, e no contexto paulistano.

2 OBJETIVOS

O objetivo do artigo é investigar e analisar criticamente, no campo da Arquitetura e Urbanismo e em interfaces transdisciplinares, um conjunto de métodos e procedimentos voltados à representação gráfica de favelas e comunidades urbanas, com foco na paisagem, nos espaços livres e edificados, na lógica da autoconstrução e nas dinâmicas sociais, ambientais e de adaptação inerentes. A partir desse estado da arte será possível lançar hipóteses acerca de abordagens e perspectivas não-convencionais e disruptivas que contribuam com a construção



de um projeto de pesquisa dedicado à produção acadêmica e científica nessa área do conhecimento.

3 METODOLOGIA

O método de trabalho é fundamentalmente estruturado pela revisão iconográfica e bibliográfica acerca do objeto de pesquisa, considerando um contexto ampliado no que diz respeito: à área do conhecimento, com foco na Arquitetura e Urbanismo e suas interfaces com as Artes Plásticas, Fotografia e Audiovisual; ao recorte temporal, da segunda metade do século XX e século XXI; ao recorte territorial, com destaque para os casos de São Paulo e Rio de Janeiro em um panorama nacional. O principal critério adotado para a seleção de imagens é sua representatividade no campo, com ênfase em características peculiares, mas também replicáveis. O material iconográfico é organizado de acordo com WARBURG (2010), o que promove uma leitura relacional e comparativa das imagens.

A análise crítica do material iconográfico permite a proposição de hipóteses e perspectivas que, a partir dos limites e potencialidades levantados, servem à estruturação de um projeto de pesquisa dedicado ao desenvolvimento de métodos, procedimentos e dispositivos disruptivos para a representação de aspectos invisíveis, ou invisibilizados, de favelas e comunidades urbanas.

4 RESULTADOS

Em um cenário marcado pela desigualdade social (ROLNIK, 2017), a cidade de São Paulo tem as favelas como realidade consolidada (PIZARRO, 2014), fato este que impõe a necessidade de ações que contribuam para o reconhecimento e valorização de favelas e comunidades urbanas, com o engajamento e empoderamento da população local, e com o debate e proposição de futuros mais justos, inclusivos, sustentáveis e democráticos para esses territórios.

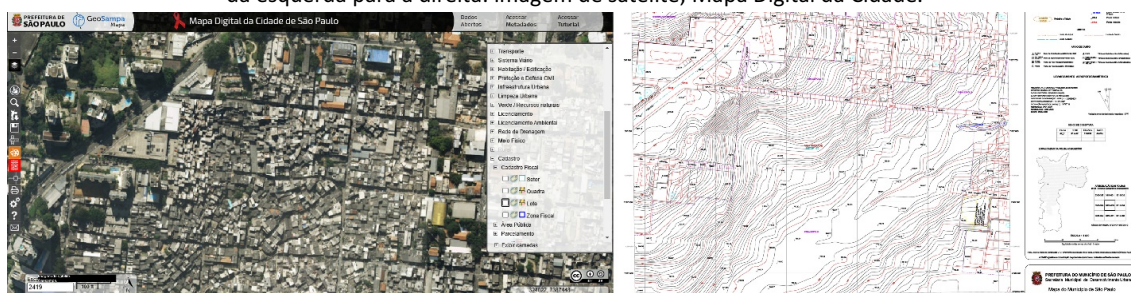
A representação da favela em si, apesar das diferentes abordagens e interfaces possíveis, apresenta ainda hoje uma série de lacunas, em especial no campo da representação visual ou gráfica, e no contexto paulistano.

O conceito e a imagem da favela têm sido, ao longo do tempo e principalmente a partir do Rio de Janeiro, fabricados, assim como aponta Valladares (2005) no que diz respeito às representações sociais, ou Jacques (2001) no tocante à sua estrutura e estética intrínsecas.

Na macroescala, Ferraz (2016), Nemezio e Oliveira (2016) demonstram, para o contexto carioca, o processo de apagamento das favelas nas bases cartográficas oficiais. No caso da cidade de São Paulo, seu Mapa Digital de 2004, disponível na plataforma on-line georreferenciada pública “Geosampa”, não apresenta a ocupação territorial de favelas e comunidades urbanas, visível nas imagens de satélite (Figura 2). Sua caracterização física e

representação gráfica em mapas de selagem, sem acesso público, é restrita ao uso da Prefeitura para a definição de políticas e projetos de intervenção. Ao mesmo tempo, é cada vez mais explorada a adoção de diferentes procedimentos e dispositivos tecnológicos voltados à melhoria da qualidade e precisão de levantamentos e representações cartográficas de favelas e comunidades urbanas, seja com drones (DIMITROV; ALVIM, 2021) ou escaneamento tridimensional a laser (MIRANDA et al, 2021), com posterior representação por modelagem da informação da construção (BIM).

Figura 2 - Comparação entre representações públicas da Favela de Paraisópolis, na cidade de São Paulo, da esquerda para a direita: imagem de satélite; Mapa Digital da Cidade.



Fontes: GEOSAMPA; Prefeitura da Cidade de São Paulo.

Cabe também mencionar a experiência, em andamento, do Centro de Estudos da Favela (CEFAVELA) apoiado pela FAPESP, por meio da linha de pesquisa “Análise de dados espaciais e modelagem para favelas” nos projetos: “BDC-Favelas: Cubo de Dados para Favelas”, com o objetivo de ampliar a compreensão das dimensões, localização e evolução das favelas por meio de dados de sensoriamento remoto orbital (SR); “Revelando Favelas: Arcabouço Metodológico para Identificação e Caracterização de Favelas”, que pretende desenvolver método para a identificação e caracterização das favelas brasileiras por meio de técnicas avançadas com ênfase em inteligência artificial explicável (XAI); “Trajetórias Espaço-Temporais das Favelas”, cujo objetivo é o de investigar a evolução das condições de vida e infraestrutura das favelas brasileiras, com a construção de indicadores e tendências; e “Estima-Favelas: Estimativas Multidimensionais das Necessidades Habitacionais em Favelas”, com foco na análise e estimativa integrada e multidimensional das necessidades habitacionais das favelas brasileiras (CEFAVELA, 2025).

O campo das artes (Figura 3) oferece diferentes aproximações para a representação de favelas e comunidades urbanas. Tuca Vieira apresenta, na fotografia Paraisópolis (2004), a contraposição da Favela ao bairro nobre do Morumbi, enquanto Castello Branco (2012) utiliza a fotografia para registrar espaços domésticos da mesma favela, com foco na criatividade e espontaneidade de seus moradores. Por outro lado, Valle (2014), Bartolomeu (2019) e Dantas e De Micheli (2021) problematizam a fotografia como ferramenta de representação da favela a partir do olhar de seus próprios habitantes, assim como Lacerda e Sendra (2017) o fazem no audiovisual.

Nas artes plásticas, é oportuno observar o conjunto de representações bidimensionais



produzidas em paralelo ao processo de evolução e consolidação da própria favela, desde as telas “Morro da Favela” (1924) de Tarsila do Amaral e “Morro” (1933) de Cândido Portinari, e um conjunto de xilogravuras “Favela” (1955-56), do álbum do Antologia Gráfica I de Renina Katz, até “Favela” (1957), ou “Favela ao Amanhecer” (1960) de Portinari. Hoje, em movimento semelhante ao da fotografia, parte significativa dos artistas plásticos que representam a favela é integrante da comunidade, como Albarte na série “Verão Marginal” (2024) e Gael Affonso com “Banho de Sol” (2022), lançando mão de representações mais próximas do dia a dia, e do “banal”.

Já no âmbito das representações tridimensionais, Marcelino Melo produz modelos físicos na escala 1:20 que representam a envoltória das moradias na favela, destacando aspectos construtivos, do cotidiano e de uma memória coletiva (MARTINO, 2022).

Considerando, na Figura 4, o papel das representações no campo da Arquitetura e Urbanismo (ROZESTRATEN, 2019), em especial do desenho, como representação gráfica bidimensional em escala urbana e/ou arquitetônica, Pizarro (2014, 2017), Loureiro, Medeiros e Guerreiro (2019), e Tessari (2023) exploram a morfologia urbana e o espaço entre as edificações autoconstruídas; ao passo que Angéilil (2014), Portella e Pereira (2017) e Arango-Flórez (2024) focam o envelope construído, destacando as práticas construtivas e adaptativas aplicadas ao conjunto de fachadas; Mesquita (2016) e Ferreira (2024) avançam em direção aos espaços internos com abordagens mais técnicas e sensíveis, respectivamente; e Denaldi e Piqui (2025) realizam levantamentos arquitetônicos, em planta, com alto nível de detalhamento tendo em vista a realização de projetos de melhoria habitacional. Em todos os casos, o desenho, seja à mão livre, instrumentado ou digital, é aplicado como ferramenta de representação, especulação e proposição.

Esse panorama transdisciplinar demonstra um processo diversificado e crescente, embora ainda limitado, de desenvolvimento de métodos de representação gráfica para favelas e comunidades urbanas, ao mesmo tempo em que indica um campo para sua ampliação, aprofundamento e problematização.

No campo da Arquitetura e Urbanismo em si, o desenho comumente produzido para a representação em favelas e comunidades urbanas, mesmo que válido de acordo com objetivos específicos, pode avançar no enfrentamento de um conjunto de limitações, simplificações e distorções. Limitações, por exemplo, resultantes da dificuldade em representar elementos dinâmicos e etéreos das favelas e comunidades urbanas, como o processo de verticalização e transformação da forma construída; as memórias individuais e coletivas; as relações de vizinhança ou de controle do crime organizado; a insalubridade dos espaços internos; ou os sons e ruídos inerentes ao cotidiano. Outra limitação diz respeito à falta de protagonismo da comunidade local no processo de representação de sua própria realidade. Simplificações tal como a imposição de normas técnicas que padronizam o desenho em linhas pretas sobre fundos brancos, desconsiderando características fundamentais como cores e texturas. Distorções, seja na definição dos tipos e planos de projeção do desenho que alteram ou agem em detrimento da representação do espaço em si, seja na escolha das escalas e recortes de representação.



A contrapelo do desenho que prioriza uma representação gráfica canônica do objeto arquitetônico e urbano, mostra-se necessário, e disruptivo, representar as instâncias invisíveis, embora essenciais, das favelas e comunidades urbanas. E, nesse caminho, seria também fundamental experimentar a construção de diálogos com outras disciplinas e o fortalecimento do desenho como ferramenta de engajamento e transformação popular.



Figura 3 - Representações gráficas da favela no campo ampliado das artes, sob diferentes perspectivas da fotografia, artes plásticas e escultura.



Paraisópolis, Tuca Vieira, 2004.



Paraisópolis, Castello Branco, 2012.



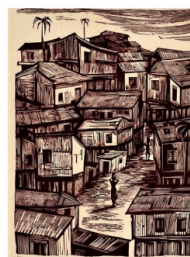
Bartolomeu, 2019.



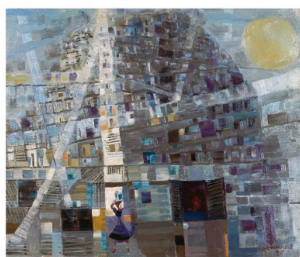
Morro da Favela, Tarsila do Amaral, 1924.



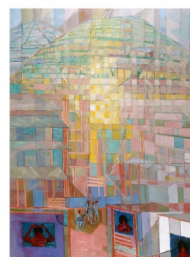
Morro, Cândido Portinari, 1933.



Favela, Renina Katz, 1955-56.



Favela, Cândido Portinari, 1957.



Favela ao amanhecer, Cândido Portinari, 1960.



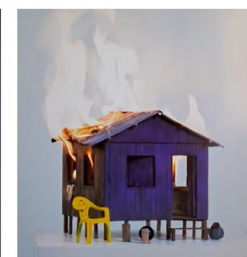
Verão Marginal, Albarte, 2024.



Banho de Sol, Gael Affonso, 2022.



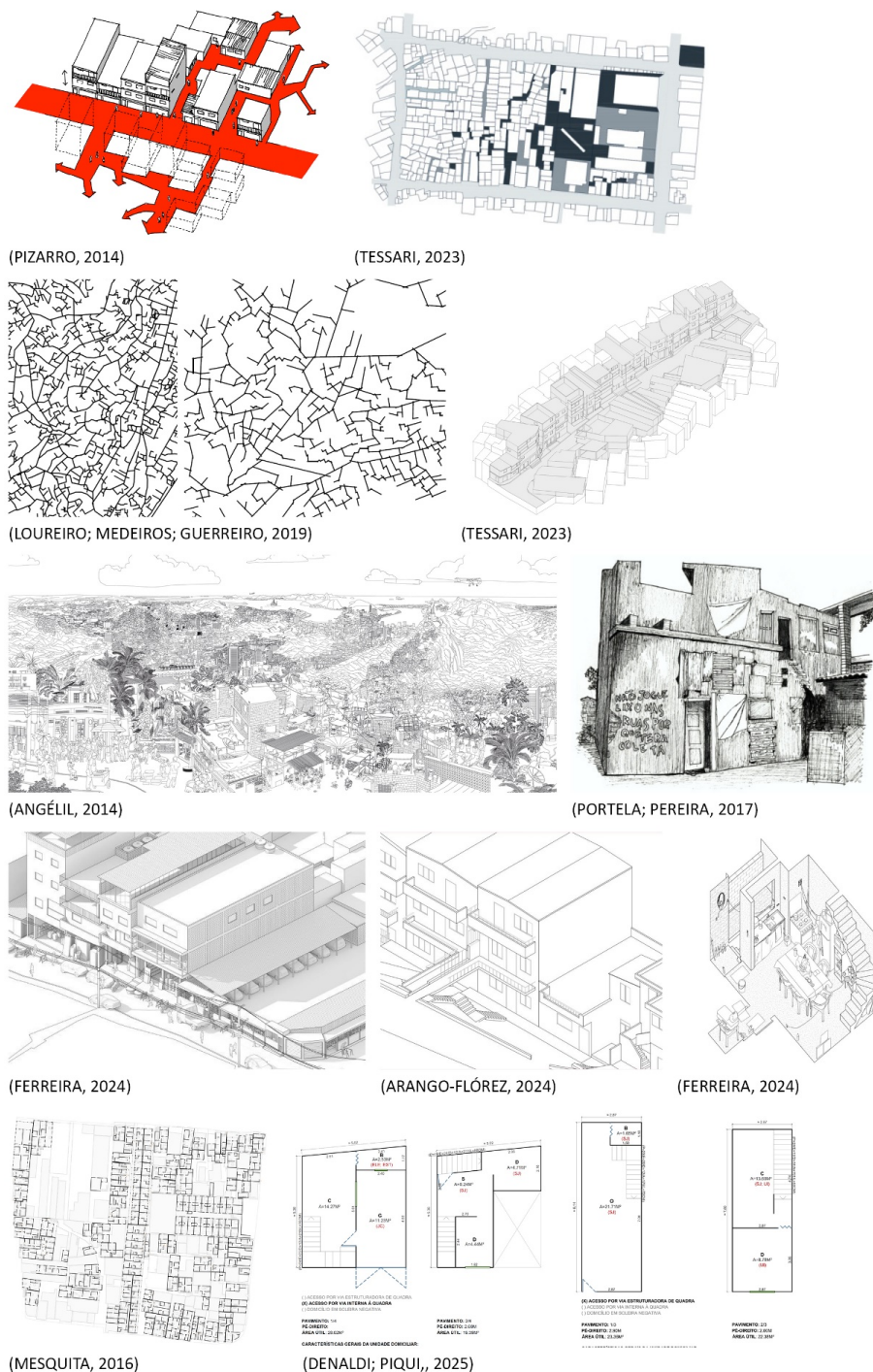
Quebradinha 16, Marcelino Melo, 2019.



Fontes diversas.



Figura 4 - Representações gráficas da favela no campo da Arquitetura e Urbanismo, sob diferentes perspectivas.



Fontes diversas.



5 CONCLUSÃO

A partir da análise iconográfica são destacados dois desafios para a representação gráfica de favelas e comunidades urbanas, considerando seus elementos paisagísticos, urbanos, arquitetônicos e sociais.

O primeiro deles diz respeito ao reconhecimento e representação gráfica de instâncias invisíveis, ou invisibilizadas, das favelas e comunidades da cidade de São Paulo. As experiências (Figura 4) evidenciam lacunas na área do conhecimento, seja pelo foco no objeto arquitetônico em si, muitas vezes limitado, simplificado e/ou distorcido, seja pela desconsideração de uma série de oportunidades latentes no que se refere ao desenvolvimento de abordagens transdisciplinares e ao diálogo com a comunidade local, entendida como agente fundamental no processo de representação da favela.

Esse desafio descortina oportunidades de investigação em três dimensões, articuladas na Figura 5:

- as dimensões intersticiais, no que toca aos espaços entre as edificações, ou seja, o conjunto de becos, vielas, travessas, escadarias, alargamentos, varandas, terraços e lajes. Essa possível “infraestrutura invisível” (PIZARRO, 2019) constitui uma série de elementos morfológicos singulares e inerentes à favela e suas dinâmicas cotidianas. Para a investigação e proposição de métodos, procedimentos e dispositivos de representação das dimensões intersticiais das favelas, a pesquisa avançará principalmente a partir de Sitte (1986), Borio e Wuetrich (2015) e Pizarro (2014, 2019);

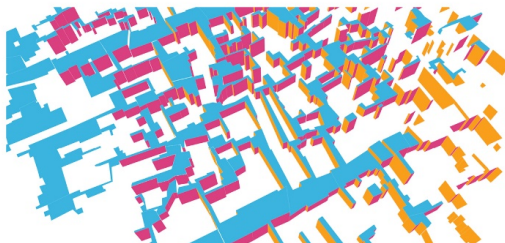
- as dimensões ambientais, no que diz respeito aos fenômenos físicos (trocas de calor e umidade, ventilação e iluminação naturais, propagação de sons e ruídos) que, apesar de invisíveis ou intangíveis, impactam, dia a dia, o uso dos diferentes espaços internos e externos das favelas, e levam ao desenvolvimento de práticas espontâneas de adaptação pelos próprios moradores. Nesse âmbito, a pesquisa parte de Yannas (1989), Steemers e Steane (2004), e Erel, Pearlmutter e Williamson (2010);

- as dimensões sociais e de poder que, ancoradas no tempo e no espaço, e envolvendo negociações e disputas entre famílias, lideranças comunitárias, setor público, forças religiosas e do crime organizado, definem os deslocamentos e travessias dentro e fora do assentamento, a forma construída da favela em seu processo de verticalização, a ocupação e uso de espaços coletivos e compartilhados. Para tanto, são adotadas como referências fundamentais Gehl (1980), Santos e Vogel (1981), Whyte (1990), Rosa e Weinland (2013) e Sperling (2024), com interface nos trabalhos artísticos de Ana Amorim e Mark Lombardi (RICHARDS; HOBBS, 2003).

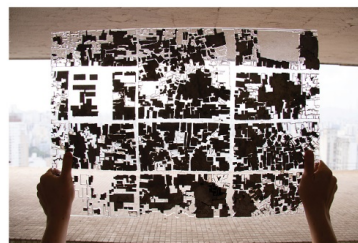
De modo complementar a essas dimensões invisíveis, cabe investigar, sistematizar e representar elementos primários que, na lógica de Rossi (1984) e Koolhaas (2018), constituem um léxico que serve de suporte à conformação do espaço arquitetônico e urbano.



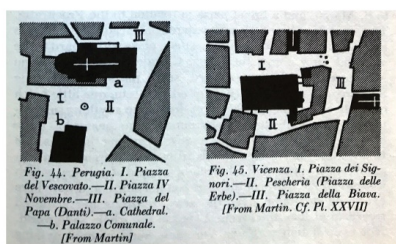
Figura 5 - Imagens ilustrativas das possibilidades metodológicas para a representação das instâncias invisíveis, nas dimensões intersticial, ambiental, social e do engajamento popular.



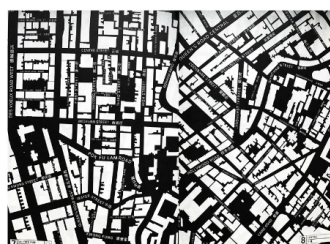
(PIZARRO, 2014)



(PIZARRO, 2019)



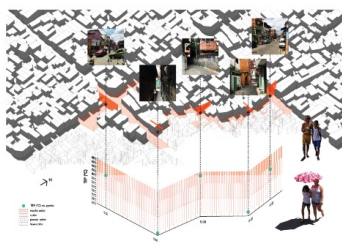
(SITTE, 1986)



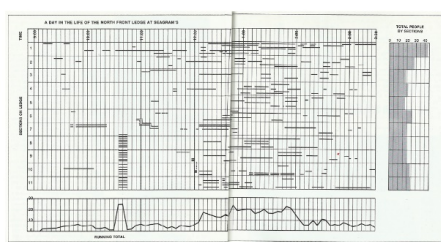
(BORIO; WUETRICH, 2015)



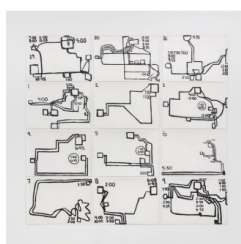
(BORIO; WUETRICH, 2015)



(PIZARRO, 2019)



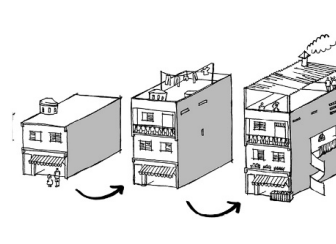
(WHYTE, 1990)



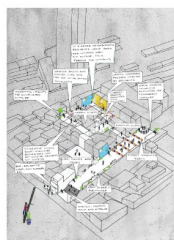
(AMORIM, 1987)



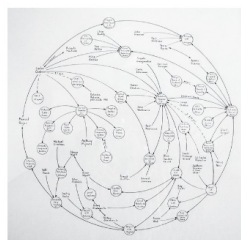
(SANTOS; VOGEL, 1981)



(PIZARRO, 2014)



(ROSA; WEINLAND, 2013)



Lombardi (RICHARDS; HOBBS, 2013)



(GUALÁN, 2024)

Fontes diversas.



O segundo desafio trata da utilização de métodos, procedimentos e dispositivos para representação gráfica de favelas e comunidades urbanas pelos próprios moradores, tendo como objetivo o enfrentamento de suas demandas, lutas e expectativas. Não se trata do uso de técnicas de representação gráfica comumente aplicadas em processos participativos dedicados ao levantamento e projeto desses territórios. O desafio aqui é o de engajar e instrumentalizar a comunidade local para a aplicação ativa de métodos, procedimentos e dispositivos de representação gráfica, em especial relacionados ao desenho, como práxis cotidiana. Dessa forma, presta-se à compreensão, análise, interlocução, mobilização e transformação da favela, de baixo para cima. Esse desafio está ancorado, por exemplo, na experiência de Gualán (2024), apresentada na Figura 5.

Isto posto, considerando as favelas e comunidades urbanas como uma realidade consolidada na cidade de São Paulo e frente às lacunas e potencialidades apresentadas, é construído um projeto de pesquisa dedicado à proposição de métodos, procedimentos e dispositivos de representação gráfica, no âmbito da Arquitetura e Urbanismo e com interfaces transdisciplinares, que tornem visíveis uma série de instâncias intangíveis desses assentamentos vulneráveis e promovam o engajamento, a inclusão e a transformação popular por meio do desenho, contribuindo, a longo prazo, com a ressignificação de estigmas historicamente postulados às favelas e comunidades urbanas paulistanas. Dessa forma, pretende-se enfrentar e debater limites e barreiras institucionais, acadêmicas e políticas que limitam a implementação de metodologias mais inclusivas e disruptivas.



6 REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

ANGÉLIL, M. et al. **Varanda products**. MAS Urban Design, ETH Zurich. Rio de Janeiro Exhibition. 2014.

BARTOLOMEU, A. K. C. De dentro da favela: o fotógrafo, a máquina e o outro na cena. In: MARQUES, A. C. S.; VIEIRA, F. **Imagens e alteridades**. Belo Horizonte, MG: PPGCOM UFMG, 2019. Capítulo 9. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/39480/2/imagens_alteridade.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2025.

BORIO, G.; WUETRICH, C. **Hong Kong in Between**. Hong Kong: MCCM Creations, 2015.

BRANCO, R. C. Paraisópolis: uma cidade dentro da outra. São Paulo: Editora Tempo da Imagem, 2012. CENTRO DE ESTUDOS DA FAVELA – CEFANELA. Pesquisa (site). 2025. Disponível em: <<https://cefanel.ufabc.edu.br/pesquisa/>>. Acesso em 03 abr. 2025.

DANTAS, J. G. T.; MICHELI, D. **A favela onde moro**: o território sob a perspectiva dos jovens. Ciência & Saúde Coletiva, 26(7):2769-2782, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/k9LtzBmFfsBYZ6LJn3qBSmF/>>. Acesso em: 12 mar. 2025.

DENALDI, R. PIQUI, L. (org). **Relatório do Projeto de pesquisa Favelas Urbanizadas em São Paulo**: ambiente construído e apropriação no pós-obra. Eixo 2: Caracterização das Unidades Habitacionais. São Bernardo do Campo: CEFANELA, LEPU, UFABC, 2025. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/11OVAF687fkZelx6r7beYUfd0E3JXVtLO/view>>. Acesso em: 03 mai. 2025.

DIMINITROV, S.; ALVIM, A. B. NOVAS TECNOLOGIAS COMO FORMA DE DIMINUIÇÃO DA SEGREGAÇÃO URBANA: o uso de drones para mapeamento de favela na cidade de São Paulo. In: Seminario Internacional de Investigación en Urbanismo. “XIII Seminario Internacional de Investigación en Urbanismo, Barcelona-Bogotá, Junio 2021”. Barcelona: Bogotá: UPC, 2021. **Proceedings...** Disponível em: <<http://hdl.handle.net/2117/359955>>. Acesso em: 20 nov. 2024.

ERELL, E.; PEARLMUTTER, D.; WILLIAMSON, T. **Urban Microclimate**: Designing the Spaces between Buildings. London: Earthscan, 2010.

FERRAZ, N. S. Mapeamento das favelas cariocas: do vazio cartográfico ao espetáculo da integração. In: IV ENANPARQ, 2016, Porto Alegre. **Anais...** Disponível em: <<https://www.anparq.org.br/dvd-enanparq-4/SESSAO%2043/S43-04-FERRAZ,%20N.pdf>>. Acesso em: 25 fev. 2025.

FERREIRA, R. P. Desenhar (n)a Favela: algumas considerações sobre a representação gráfica de assentamentos precários. In: URBfavelas 2024, São Paulo. **Anais...** Disponível em: <<https://even3.blob.core.windows.net/anais/911434.pdf>>. Acesso em: 18 nov. 2024.

FLÓREZ, John Ferney Arango. LA “FACHALIDADE” COMO EXPRESSÃO ARQUITETÔNICA DA VIDA COTIDIANA NO ESPAÇO DOMÉSTICO URBANO DE MONTANHA EM MEDELLÍN, COLÔMBIA... In: URBfavelas 2024, São Paulo. **Anais...** Disponível em: <https://static.even3.com/anais/910219.pdf>. Acesso em: 02/05/2025.

GEHL, J. **Life between buildings**: using public space. New York: Van Nostrand Reinhold, 1980.

GUALÁN, M. D. C. Uma experiência de capacitação os pedreiros de Pichincha, Equador. In: URBfavelas 2024, São Paulo. **Anais...** Disponível em: <<https://static.even3.com/anais/903361.pdf>>. Acesso em: 18 nov. 2024.

IBGE. **Nota metodológica sobre a mudança de aglomerados subnormais para favelas e comunidades urbanas**. Rio de Janeiro: IBGE, 2024. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102062.pdf>>. Acesso em: 30 out. 2024.

____. **Censo Demográfico 2022**: favelas e comunidades urbanas: resultados do universo. Rio de Janeiro: IBGE, 2024. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102134.pdf>>. Acesso em: 18 nov. 2024.

JACQUES, P. B. **Estética da ginga**. A arquitetura das favelas através da obra de Hélio Oiticica. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2001.



KOOLHAAS, R. **Elements of architecture**. Koln: Taschen, 2018.

LACERDA, I.; SENDRA, C. **A favela de quem vê e a favela de quem vive**: estudo comparativo entre a representação social da favela exibida nos filmes Cinco Vezes Favela (1962) e 5x Favela - Agora por Nós Mesmos (2010). Revista Anagrama: Revista Científica Interdisciplinar da Graduação Ano 11 – V. 1, 2017. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/anagrama/article/view/135295>>. Acesso em: 15 abr. 2025.

LOUREIRO, V. R. T.; MEDEIROS, V. A. S.; GUERREIRO, M. R. Auto-organização na informalidade: Os padrões socioespaciais na favela. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL, 18., Natal, 2019. **Anais ...** Natal: Enanpur, 2019. Tema: Tempos em/de transformação.

MARTINO, G. **Quebradinha e a representação instintiva da periferia**: entrevista com Marcelino Melo” 13 Mar 2022. ArchDaily Brasil. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/977304/quebradinha-e-a-representacao-instintiva-da-periferia-entrevista-com-marcelino-melo>> ISSN 0719-8906. Acesso em: 11 nov. 2024.

MESQUITA, H. C. L. **Popular urbanization in São Paulo 1970-2014**: a morpho-typological field study of selected inner-city squatter settlements. PhD Thesis. ETH Zurich, Switzerland. 2016.

MIRANDA, A. S. et al. **Favelas 4D: Scalable methods for morphology analysis of informal settlements using terrestrial laser scanning data**. Arxiv, 2021. Disponível em: <https://senseable.mit.edu/papers/pdf/20210424_Salazar-et-al_Favelas4D_Arxiv.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2024.

NEMEZIO, N. F. O.; OLIVEIRA, F. G. A representação das favelas no mapeamento e informação do turismo no Rio de Janeiro. In: IV ENANPARQ, 2016, Porto Alegre. **Anais...** Disponível em: <<https://www.anparq.org.br/dvd-enanparq-4/SESSAO%2043/S43-05-NEMEZIO,%20N;%20GOMES%20DE%20OLIVEIRA,%20F.pdf>>. Acesso em: 25 fev. 2025.

PIZARRO, E. P. **Interstícios e Interfaces como oportunidades latentes**: o caso da Favela de Paraisópolis. Dissertação de Mestrado - Universidade de São Paulo. São Paulo, 2014.

____. **Uma São Paulo para o futuro**: a produção de infraestruturas intersticiais a partir de parâmetros morfológicos, ambientais e sociais. Tese de Doutorado - Universidade de São Paulo. São Paulo, 2019.

PORTELLA, A.; PEREIRA, G. (org.) **Olhares da favela**. Pelotas: Ed. UFPEL, 2017. 342 p.; il. Disponível em: <<https://observatoriodh.com.br/wp-content/uploads/2020/12/Olhares-da-Favela-vers%C3%A3o-digital.pdf>>. Acesso em 20 abr. 2025.

RICHARDS, J.; HOBBS, R. **Mark Lombardi**: Global Networks. New York: The Drawing Center, 2003.

ROLNIK, Raquel. **Territórios em Conflito**: São Paulo: Espaço, História e Política. São Paulo: Três Estrelas, 2017.

ROSA, M. L.; WEINLAND, U. **Handmade Urbanism**: From Community Initiatives to Participatory Models. Berlin: Jovis Publishers, 2013.

ROZESTRATEN, A. **Representações**: Imaginário e Tecnologia. 1. ed. São Paulo: Annablume, 2019. v. 1. 260p.

SANTOS, C. N. F. dos; VOGEL, A. (coord.) **Quando a Rua Vira Casa**, A Apropriação de Espaços de Uso Coletivo em um Centro de Bairro. Rio de Janeiro: Convênio IBAM/FINEP, 1981.

SITTE, C. “City Planning according to Artistic Principles.” In Camillo Sitte: **The Birth of the Modern City Planning**, edited by George R. Collins and Christiane C. Collins, 129-332. New York: Rizzoli International Publications, 1986.

SPERLING, D. M. **Cartografias e geopoéticas**: grafias e poéticas de mundos-mais-que-humanos. QUESTÕES TRANSVERSAIS - REVISTA DE EPISTEMOLOGIAS DA COMUNICAÇÃO, v. 2024, p. 01-14, 2024.

STEEMERS, K.; STEANE, M. A. **Environmental diversity and architecture**. London: Spon Press, 2004.

TESSARI, A. **Paraisópolis**: um atlas morfológico. Rio Books, 2023.



VALLADARES, L. P. **A invenção da favela**: o mito de origem a favela.com. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

VALLE, M. G. M. **A favela que não cabia na fotografia**: limites da representação. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal Fluminense, Instituto de Arte e Comunicação Social, Rio de Janeiro, 2014.

WARBURG, A. **Atlas Mnemosyne**. Madrid: Akal, 2010.

WHYTE, W. H. **The Social Life of Small Urban Spaces**. Washington: The Conservation Foundation, 1990.

YANNAS, S. **Physics and architecture**: issues of knowledge transfer and translation in design. Solar and wind technology. Vol.6, pp.301-308. 1989.



DECLARAÇÕES

CONTRIBUIÇÃO DE CADA AUTOR

Ao descrever a participação de cada autor no manuscrito, utilize os seguintes critérios:

- **Concepção e Design do Estudo:** Eduardo Pimentel Pizarro.
 - **Curadoria de Dados:** Eduardo Pimentel Pizarro.
 - **Análise Formal:** Eduardo Pimentel Pizarro.
 - **Aquisição de Financiamento:** Eduardo Pimentel Pizarro.
 - **Investigação:** Eduardo Pimentel Pizarro.
 - **Metodologia:** Eduardo Pimentel Pizarro.
 - **Redação - Rascunho Inicial:** Eduardo Pimentel Pizarro.
 - **Redação - Revisão Crítica:** Eduardo Pimentel Pizarro.
 - **Revisão e Edição Final:** Eduardo Pimentel Pizarro.
 - **Supervisão:** Eduardo Pimentel Pizarro.
-

DECLARAÇÃO DE CONFLITOS DE INTERESSE

Eu, **Eduardo Pimentel Pizarro**, declaro que o manuscrito intitulado "[A iconografia de favelas e comunidades urbanas: limites, potencialidades e perspectivas para a sua representação gráfica]":

1. **Vínculos Financeiros:** Não possui vínculos financeiros que possam influenciar os resultados ou interpretação do trabalho. Este trabalho é apoiado pela Universidade de São Paulo, por meio do Edital do Programa de Apoio aos Novos Docentes USP – 2025.
 2. **Relações Profissionais:** Não possui relações profissionais que possam impactar na análise, interpretação ou apresentação dos resultados. Eu mantenho vínculo empregatício com a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e de Design da Universidade de São Paulo – FAU-USP.
 3. **Conflitos Pessoais:** Não possui conflitos de interesse pessoais relacionados ao conteúdo do manuscrito. Nenhum conflito pessoal relacionado ao conteúdo foi identificado.
-